

Cores e brinquedos fazem parte do projeto da dupla Gabriel Magalhães e Luiz Claudio Souza: descontração



O quarto de 19 m² abriga home office no apartamento assinado pelas arquitetas Camila Rosa e Juliana Valias



No projeto da Arquitetos, em São Paulo, um quarto isolado virou escritório



DECORAÇÃO

HOME OU **OFFICE?**

Veja dicas de arquitetos para fazer seu escritório em casa do melhor jeito

Victor Villarpando

Em 2014, 56% dos profissionais brasileiros tiveram autorização para trabalhar de casa. Destes, 69% gastaram um quarto da carga horária dentro de suas residências. Para tanto tempo, botar o computador em cima da mesa de jantar parece um cenário bem desconfortável.

Os dados da pesquisa Global Evolving Workforce, que entrevistou 5 mil profissionais de pequenas, médias e grandes empresas de 12 países, reforça a necessidade de um bom home office, nem que seja num cantinho multiuso.

"A grande dificuldade é que o cenário não pode ser descolado a ponto de afugentar a vontade de trabalhar, nem austero demais, para a casa não ficar com ar de repartição pública. O conforto e a descontração têm que ser na medida", diz o arquiteto Gabriel Magalhães, que comanda um escritório em parceria com o sócio Luiz Claudio Souza.

A escolha do local deve considerar o cotidiano de quem mora na casa. "Não podemos dar duas funções inconciliáveis ao mesmo ambiente", afirma o arquiteto Rômulo Filho. Tipo você tentar se concentrar para escrever na sala enquanto seu marido quer ver o jogo na TV. Ou quando as crianças brincam, sabe? "Para o home office é bom priorizar cômodos mais isolados, que não afetem o cotidiano da residência. Quem tem muita área disponível pode construir uma edícula, usar o depósito ou até mesmo um quarto que esteja sobrando", sugere Rômulo.

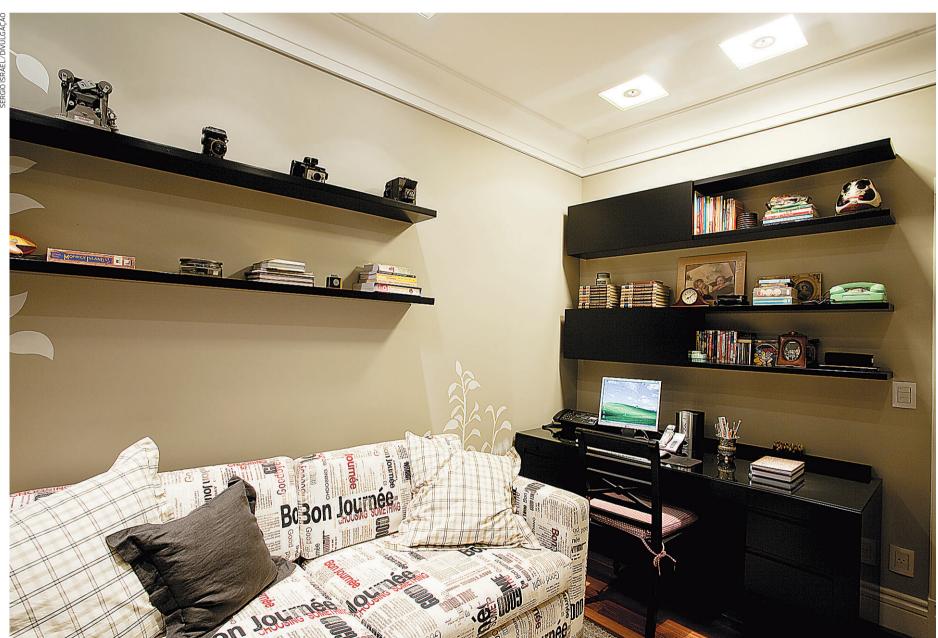
'Na impossibilidade de ter um cômodo isolado só para o escritório, dá para adaptar a dependência da empregada, um pedaço da sala de estar ou do quarto de hóspedes", cogita ele. Independentemente da escolha, o jeito é apostar em organização. "O mobiliário deve ser projetado sob medida, com lugares específicos para guardar o material de trabalho, evitando que fique ao alcance visual nos momentos familiares", explica Guido Ramos, do escritório GAM Arquitetos.

Detalhes como iluminação, móveis, cores e objetos vão depender da atividade exercida. "Um advogado e um músico, por exemplo, necessitam de projetos bem distintos", pontua Guido. Mas, em termos gerais, dá para traçar algumas boas ideias. Vamos a elas?





Na outra lateral do quarto de TV (escritório abaixo) fica a estante com o aparelho eletrônico e decoração



O quarto de TV tem 18 m² e ganhou home office no cantinho, ao lado do sofá, no projeto do arquiteto Mauricio Karam: combinação de funções em apartamento com espaço exíguo

***** PARA O ESCRITÓRIO EM CASA FICAR MASSA

Se for numa casa, tente acessos independentes para residência e escritório. Se não der, invista na demarcação de territórios. "É interessante que o ambiente de trabalho seja, de alguma forma, separado da área da família", opina Guido.

Respeite as noções de ergonomia para evitar fadigas e dores. "Vale evitar mobiliário corporativo, afinal ninguém quer uma casa com cara de sede de empresa multinacional", brinca Gabriel.

Em espaços pequenos, use as paredes. "É possível colocar anteparos para armários, prateleiras, suportes para monitores, painéis e até decoração. O importante é manter a organização", exemplifica Rômulo.

Prefira ambientes com boa iluminação natural. "Além da economia na conta de energia, pode melhorar a produtividade e prevenir problemas sérios de saúde. O ideal é escolher um lugarzinho próximo à janela", indica Gabriel.

Não esqueça da ventilação. "Assim como a iluminação, é um fator importante. Não basta ser fresco, tem que proporcionar renovação do ar para evitar concentração de CO2, que dá sonolência e dor de cabeça", diz Gabriel.